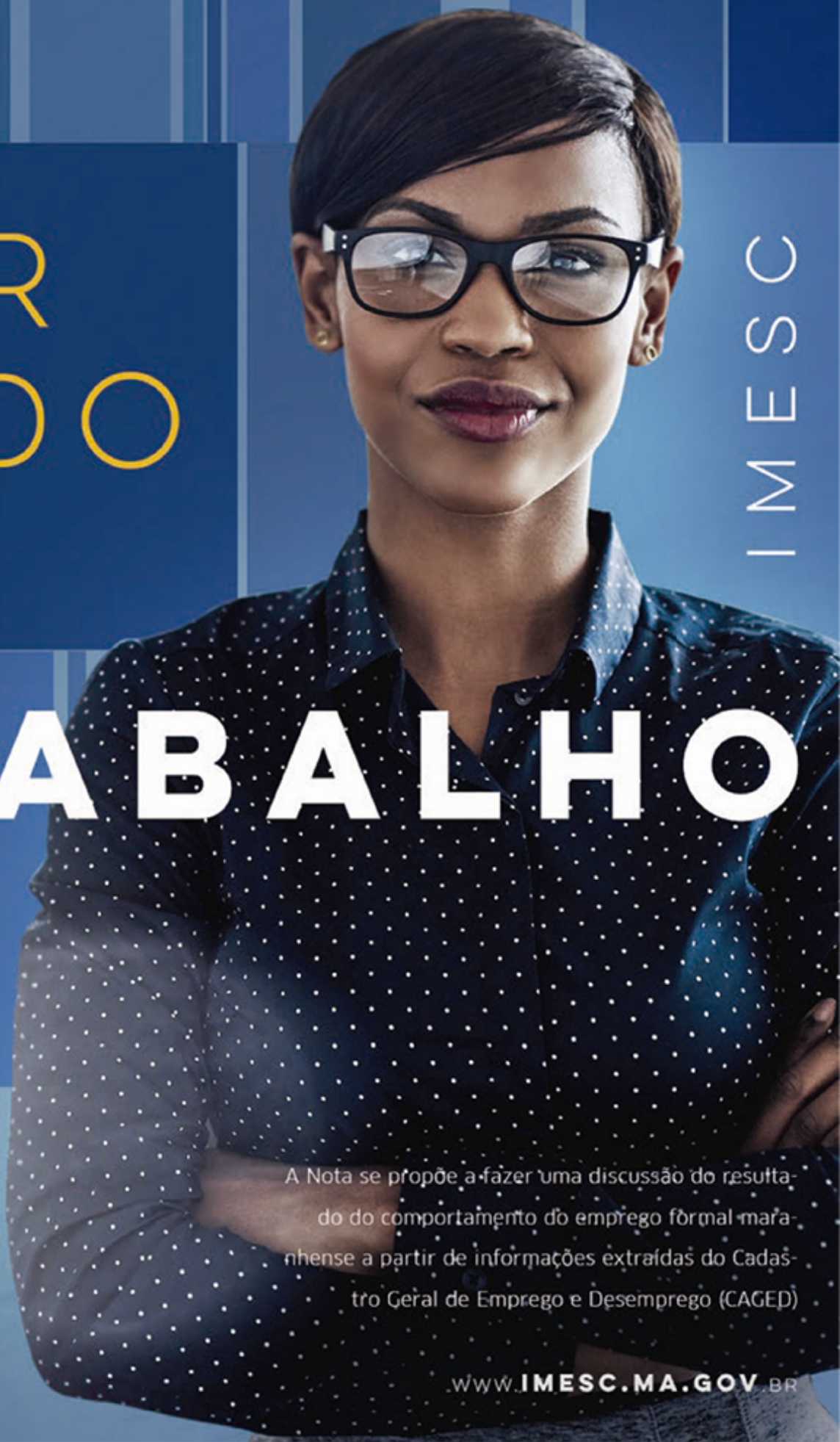
ABRIL

2020

ISSN 2595-2196

MERCADO DE TRABALHO

IMESC



A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luís Fernando Silva

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

ELABORAÇÃO
Pedro Augusto da Silva Tavares
Raphael Bruno Bezerra Silva

REVISÃO TÉCNICA
Geilson Bruno Pestana Moraes

REVISÃO DE LINGUAGEM
Yamille Priscilla Castro Oliveira

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica com o tema Mercado de Trabalho Formal. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense. A presente publicação faz uma discussão sobre o comportamento do emprego formal maranhense, tendo como referência a região Nordeste e o Brasil, a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), divulgado mensalmente pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. O CAGED trata do fluxo de admissões e demissões dos trabalhadores sob o regime CLT e constitui-se um termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.

ABRANGÊNCIA NACIONAL

O Brasil registrou menos 860,5 mil empregos formais no mês de abril de 2020, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED.

Desde 1992 foi a maior queda verificada no mês de abril. Dentre os cinco grupamentos de atividades da economia, o resultado negativo foi influenciado, sobretudo, pelos Serviços (-362,4 mil) e Comércio (-230,2 mil).

Tabela 1 - Brasil: Geração de emprego formal, saldo mensal e acumulado* de 2020

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Mês/Ano (abril/2020) - sem ajuste** - Saldos	Acumulado no Ano - com ajuste - Saldos
Total	**-860.503**	**-763.232**
Agropecuária	-4.999	10.032
Indústria geral	-195.968	-127.886
Construção	-66.942	-21.837
Comércio	-230.209	-342.748
Serviços	-362.378	-280.716
Não informado	-7	-77

Fonte: CAGED e Novo CAGED – SEPRT/ME
*janeiro a abril de 2020
** Sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo

De janeiro a abril de 2020, o mercado de trabalho brasileiro reduziu 763,2 mil vagas de empregos com carteira assinada, resultado de 4.999.981 admissões e 5.763.213 demissões. Assim, as admissões caíram 9,6% e as demissões subiram 10,5%, em relação ao mesmo período de 2019. Os grupamentos de Comércio (-342,7 mil), Serviços (-280,7 mil) e Indústria Geral (-127,8 mil) foram os que mais influenciaram esse resultado.

- Todas as regiões brasileiras apresentaram redução de vagas de trabalho formal em abril de 2020.
- Todos os estados do Nordeste apresentaram resultado negativo na oferta acumulada de empregos, de janeiro a abril. Os estados que mais desmobilizaram mão de obra formal foram: Pernambuco (-53,6 mil), Bahia (-37,5 mil) e Alagoas (-27,0 mil).
- O Maranhão é o estado nordestino que registrou a menor perda de vagas, tanto no mês de abril (-1,17%) quanto no acumulado do ano (-0,82%), conforme se apresenta na tabela seguinte:

Tabela 2 - Brasil e Regiões: Geração de emprego formal, acumulado* de 2020; saldo mensal e variação no estoque de empregos**

Localidade			Acumulado do ano	Mensal	Var. mensal do estoque de empregos (%)
			2020	Abr./20	
Brasil			**-763.232**	**-860.503**	**-2,21**
Regiões	1º	Centro-Oeste	-20.464	-53.057	-1,62
	2º	Norte	-20.771	-27.069	-1,52
	3º	Sul	-106.838	-202.805	-2,77
	4º	**Nordeste**	**-190.081**	**-126.834**	**-2,02**
	5º	Sudeste	-448.603	-450.707	-2,24

Estados do Nordeste	**1º**	**Maranhão**	**-3.959**	**-5.640**	**-1,17**
	2º	Piauí	-4.451	-5.347	-1,8
	3º	Sergipe	-9.486	-4.833	-1,73
	4º	Rio Grande do Norte	-13.108	-8.303	-1,97
	5º	Paraíba	-15.411	-8.299	-2,03
	6º	Ceará	-25.599	-29.870	-2,61
	7º	Alagoas	-26.979	-7.095	-2,12
	8º	Bahia	-37.538	-32.482	-1,9
	9º	Pernambuco	-53.550	-24.965	-2,06

Fonte: CAGED e Novo CAGED – SEPRT/ME
*janeiro a abril de 2020
**A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

ABRANGÊNCIA ESTADUAL

Como resultado de 6.462 admissões e 12.102 demissões, o Maranhão registrou 5.640 demissões líquidas em abril de 2020. No mesmo período do ano no ano anterior saldo líquido foi positivo em 6.681 novos empregos formais.

A tabela seguinte, refere-se ao saldo de empregos formais no mercado de trabalho maranhense em abril de 2020, segundo a atividade econômica:

Tabela 3 - Maranhão: Saldo de empregos por grupamento de atividades econômicas em abril de 2020 – sem ajustes*

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura		**-396**
Indústria geral	**Indústrias de transformação**	-626
	Outros	-19
Construção		-1.459
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas		-2.064
Serviços	**Transporte, armazenagem e correio**	-345
	Alojamento e alimentação	-631
	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-630
	Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	605
	Serviços domésticos	2
	Outros serviços	-77
Total		**-5.640**

Fonte: CAGED; Novo CAGED – SEPRT/ME
* Sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo

Como se observa, todos os setores econômicos registraram saldo negativo de empregos em abril/2020, mês inteiramente afetado pela pandemia do COVID-19.

O saldo negativo foi capitaneado pelo setor Comércio (-2,0 mil). Em segundo lugar, a Construção, com o fechamento de 1,5 mil vagas. O setor de Serviços foi responsável por um resultado negativo de 1,0 mil postos e a Indústria perdeu 645 vagas. Ressalta-se que a Agropecuária foi o setor que menos fechou postos de trabalho, com saldo negativo de 396.

No acumulado de janeiro a abril de 2020, o Maranhão apresentou saldo de 3,9 mil demissões líquidas, e apesar do desempenho do mercado de trabalho do Estado ter sido o menos agravado pela pandemia do COVID-19, em relação aos demais da região Nordeste, verifica-se que, no mesmo período do ano passado, foram criadas 4,3 mil vagas de emprego no estado. Ações de enfrentamento realizadas pelo governo estadual ajudaram a atenuar os efeitos da crise,

como a solicitação para prorrogação do pagamento de ICMS relativo aos meses de março, abril e maio para microempresas individuais (180 dias) e micro e pequenas empresas (90 dias).

Destacam-se ainda uma série de medidas aplicadas pelo Governo do Estado para combater os efeitos da pandemia que repercutiram no mercado de trabalho:

- Houve contratação de mais de mil profissionais da saúde por seletivo, contratação de mais de 600 artistas locais para shows online, compras antecipadas de diárias de hotéis e pousadas para serem usadas por estudantes, contratação de guias online e compra de peças de artesanatos.
- A economia também foi movimentada pela compra de 440 mil máscaras feitas por costureiros e costureiras, pela compra de voucher de profissionais de beleza e pela compra de itens da agricultura familiar para a distribuição de 200 mil cestas básicas.
- As obras que levaram a 1.519 leitos exclusivos para coronavírus na rede estadual também contribuíram para sustentar o emprego no Maranhão.

Em todo o Brasil a taxa de desocupação subiu para 12,6%, atingindo 12,8 milhões de brasileiros, segundo o IBGE. De fevereiro a abril de 2020 a oferta de trabalho foi reduzida 1,3% em relação trimestre anterior, apesar de algumas medidas adotadas pelo governo federal, as quais não atingiram os efeitos a que se propuseram.

Quanto aos empregos gerados no território maranhense, noventa municípios apresentaram saldo positivo de empregos no acumulado de 2020, enquanto que 101 registraram perda de vagas. Imperatriz (-1,3 mil), Açailândia (-1,2 mil) e São Luís (-1,0 mil) foram as cidades que obtiveram as perdas mais expressivas no acumulado de 2020.